REVISTA BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA . TÉCNICAS . EQUIPAMENTOS . NOVIDADES . COLECIONE!

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

fotomania

EDICASE digital

FOTOGRAFIA ESPORTIVA

AÇÃO E BELEZA NAS FOTOGRAFIAS DE MARCELO MARAGNI

CÂMERAS DE AÇÃO

GoPro x X trax

FOTOGRAFIA AÉREA

ADRENALINA NAS ALTURAS!

LUZ

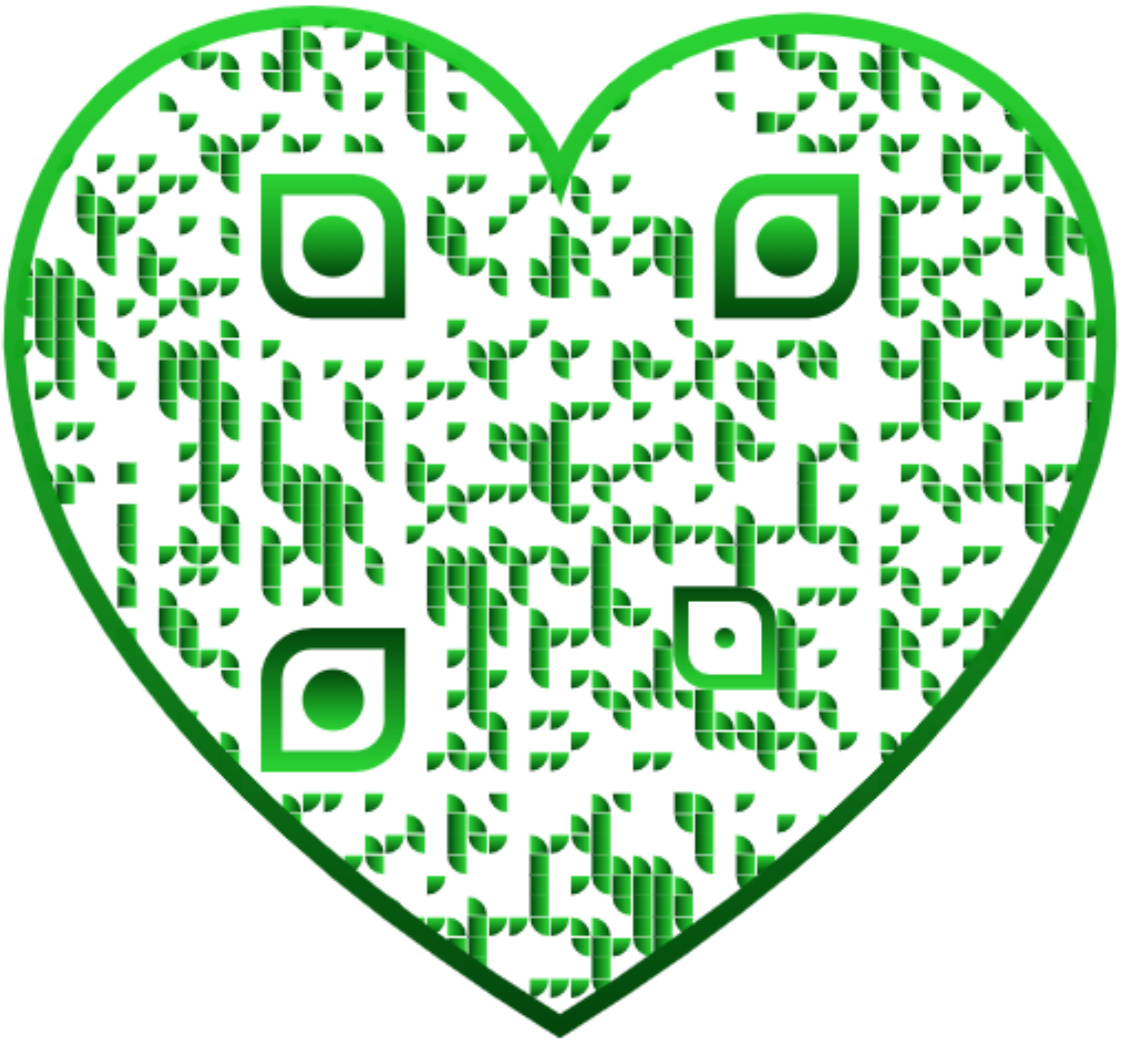
A ILUMINAÇÃO NA PRÁTICA

OBTURADOR

APRENDA A CONTROLAR A EXPOSIÇÃO

FOTOCLUBISMO

O AMOR PELA FOTOGRAFIA



CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

Distribuição 100% gratuita @clubedasrevistas

EM14

Olá, amigo!

Preparamos uma edição muito especial, recheada de informações e com lindíssimas fotos. Inspirados no clima olímpico londrino, convidamos o fotógrafo Marcelo Maragni, especialista em fotografia esportiva, para esclarecer os principais pontos técnicos na cobertura fotográfica desse tipo de evento.

Já que o tema principal é o esporte, fomos a campo para realizar um teste entre a principal câmera de ação do mercado, a GoPro Hero, e a sua nova concorrente, a AEE Xtrax HDSD20. Ficamos satisfeitos com os resultados encontrados. Confira, esse "pega"!

Para os saudosistas e apaixonados pelo fotoclubismo, há uma matéria especial de nossa nova colaboradora, a Bruna Grassi, com a história do principal clube de fotógrafos do Brasil – o Foto Cine Clube Bandeirante. Sem perder a nossa pegada didática, Raphael Barcellos e Danilo Russo contribuem com o seu conhecimento e dão continuidade aos seu artigos anteriores sobre o controle de exposição e iluminação, respectivamente.

Para finalizar, Luciano Piva, conta como é a experiência de fotografar desde as alturas na matéria sobre fotografia aérea. Não deixe de conferir, também, a nossa tradicional coluna com a história de uma imagem histórica e o resultado final de nosso último concurso, com as fotografias finalistas.

Boa leitura e bons cliques!

CASE EDITORIAL

Publisher
Joaquim Carqueijó

Direção Editorial
Gabriela Magalhães

Supervisão Administrativa
Vanusa G. Batista

Suporte Administrativo
Cristina Quintão, Elisiane Freitas, Fagner Oliveira e Maylene Rocha

Mídias Digitais
Clausilene Lima

Atendimento ao Leitor
Vanessa Pereira
Segunda a sexta-feira das 9h às 17h.
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
www.caseeditorial.com.br

Fale com a Redação
redacao@gamaestudio.com.br
Caixa Postal 541 – Taboão da Serra – SP
CEP: 06763-970

GRUPO EDICASE NEGÓCIOS EDITORIAIS

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gerência Administrativa
Wellington N. de Oliveira

Supervisão Administrativa
Débora G. M. Sampei

Suporte Administrativo
Catarina Souza, Jaine Sena, Juliana Luchetta, Pamela Lima e Pedro Moura

Operações de Manuseio
FG PRESS
www.fgpress.com.br

Distribuição em Bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
Treelog Logística

Produto Desenvolvido por:

estúdio SETE

Direção
Gabriela Magalhães
Diretor
Araken Perez
Diretor de Redação
Hugo Perez Filho
Arte
Leandro Dias
Foto Capa
Marcelo Maragni
Revisão
Ana Lúcia Mendes
Contato
redacao@gamaestudio.com.br

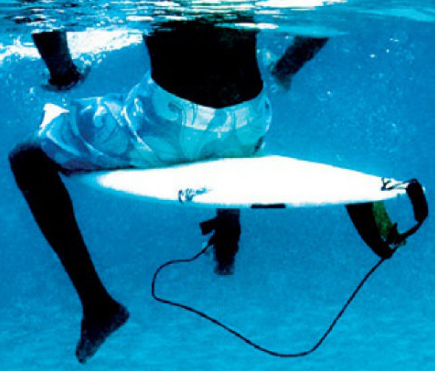
Equipe de Arte
Adalton Laurindo, Manuel Lopes, Raul Sanches e Tami Oliveira
Equipe de Redação
Guilherme Perrone - MTB 62569/SP
Johceni Amorim, Matilde Freitas e Tatiane Souza

Publicidade:
LeMidia
(11) 3078-5840
atendimento@lemidia.com

Editora Filiada
ANER Associação Nacional de Editores de Revistas

Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da editora.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas



SUMÁRIO

4 **CAPA**
Ação e beleza nas fotografias de Marcerlo Maragni.

16 **OBTURADOR**
Controlando a Exposição (parte II)

18 **IIF DICAS**
Aprenda como usar a luz natural.

22 **CÂMERAS DE AÇÃO**
Confira o "pega" entre as principais câmeras do mercado!

26 **FOTOCLUBISMO**
O prazer de fotografar.

29 **FOTOGRAFIA AÉREA**
Adrenalina e beleza desde as alturas.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

FOTOGRAFIA ESPORTIVA

POR MARCELO MARAGNI

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

A comemoração eufórica de um gol marcado por um futebolista. O grito de alegria contido de uma torcida apreensiva, após o ponto final de uma partida de tênis, ou a imagem de uma bandeira quadriculada ao final de uma corrida de automobilismo. A história do esporte jamais seria a mesma sem os profissionais que se dedicam a registrar com suas avançadas câmeras e potentes lentes as vitórias e derrotas dos atletas no mundo esportivo.

A fotografia esportiva é um segmento que exige um alto investimento em equipamentos e, ao mesmo tempo, uma enorme agilidade e conhecimento esportivo por parte dos fotógrafos. Para esta edição, convidamos o experiente e competente fotógrafo Marcelo Maragni, acostumado a cobrir vários e diversificados eventos esportivos, para contar suas experiências e compartilhar com os leitores algumas dicas técnicas sobre esse tema.

Fotos: Marcelo Maragni

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

O INÍCIO

Se tivesse seguido o desejo de sua mãe, atualmente o fotógrafo Marcelo Maragni seria arquiteto. Porém, desde o colégio, o fotógrafo acostumou-se a pegar emprestada a câmera SLR de seu pai e, como ele mesmo disse, "queimava" muitos filmes com os amigos em suas viagens. Com o passar dos anos, chegou à conclusão de que poderia aliar suas duas atividades favoritas, a fotografia e as viagens.

Em 2004, o fotógrafo decidiu "cair de cabeça" na fotografia esportiva, apostou em sua carreira como freelance e mudou-se para a ilha de Fernando de Noronha, a fim de fotografar os inúmeros surfistas que buscavam as ondas perfeitas do local. A paixão pelos esportes também aumentou e, hoje, em seu portfólio, há imagens de mais de 12 diferentes esportes, entre eles alpinismo, skate, motocross, automobilismo (incluindo a cobertura do Rali dos Sertões e Dakar 2012), caiaquismo, mountain bike, kite surf.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

TÉCNICAS

Assim como em outras especialidades fotográficas, as melhores imagens nesse gênero são aquelas captadas próximas aos esportistas e, para isso, é necessária grande destreza por parte do profissional em acercar-se da ação e a capacidade de alcance da lente de sua câmera. "O que estou sempre buscando é a ação mais radical, o ângulo mais inusitado ou o momento mais impactante. Acredito que meu diferencial é ser versátil, ter a capacidade de fotografar pendurado numa rocha, na arrebentação das ondas, ou até mesmo num estúdio", explicou. Maragni orienta que o fotógrafo, primeiramente, encontre o seu limite de segurança e, depois, comece a busca por ângulos diferentes do ponto de vista normal (em pé na altura dos olhos), que pode ser deitado ou em cima de uma árvore, por exemplo.

O conhecimento e o estudo prévio dos esportes a serem fotografados também influem no resultado final do trabalho, principalmente para se obter o "time" correto na hora de apertar o botão do obturador da câmera. Geralmente, as câmeras são operadas em modo sequencial de fotografias, porém, o profissional recomenda experimentar diferentes maneiras, de acordo com cada esporte, para não sofrer a ação do efeito shutter lag (intervalo de tempo ocorrido entre o disparo de uma fotografia e outra).

Quando perguntado sobre o esporte mais difícil de ser fotografado, Marcelo não hesita em sua resposta: o futebol! O esporte rei de nosso país restringe bastante a área de atuação do fotógrafo e os ângulos na captação das imagens. Uma boa dica é trabalhar com mais de uma câmera, uma sobre o tripé com a lente tele armada, outra com uma grande angular para captar, por exemplo, a corrida do jogador à torcida no momento do gol, e uma terceira com uma lente "olho de peixe", posicionada atrás do gol e que dispara automaticamente.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

"EU GOSTO DE CHEGAR O MAIS PERTO POSSÍVEL DA AÇÃO, DENTRO DO LIMITE DE SEGURANÇA. EM RELAÇÃO A OUTROS ÂNGULOS, GOSTO SEMPRE DE PROCURAR OS DIFERENTES."

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

ILUMINAÇÃO E EQUIPAMENTOS

Para iluminar as suas imagens, o fotógrafo usa o flash Speedlight Nikon, com disparador automático Pocket Wizard, e dificilmente faz uso do acessório em cima da câmera. Faz o uso também de luz contínua para captar determinadas cenas e criar diferentes efeitos em esportes de velocidade.

Os equipamentos básicos para realizar a fotografia de esportes são:

- Câmera DSLR full frame FX com fator de crop DX
- Lentes teleobjetivas 200mm f/2,8, 300mm f/2,8 ou 400mm f/2,8
- Lentes grande angular entre 15 e 24mm e um modelo "olho de peixe"
- Disparadores automáticos de flashes (ex.: Pocket Wizard)
- Tripés para sustentação das pesadas lentes
- Banco ou escadinha, para sentar-se durante o trabalho

Para quem está interessado em começar a trabalhar com a fotografia esportiva, não há melhor momento que este. A estabilidade econômica do país e, consequentemente, a estabilização do câmbio em relação à moeda americana, facilita a compra de novos equipamentos e possíveis viagens ao exterior, onde eles costumam ser mais baratos. E, claro, a proximidade da realização dos maiores eventos esportivos por aqui – Copa do Mundo de Futebol em 2014 e das Olimpíadas em 2016, no Rio de Janeiro –, que proporcionarão novas vagas de trabalho.

Mais imagens nos extras da edição em nosso blog ***www.revistafotomania.com.br***

Boa sorte e bons cliques!

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

MARCELO MARAGNI

O paulistano Marcelo Maragni, preferiu apropriar-se da câmera fotográfica do pai e aprender a arte fotográfica por conta própria.
Curioso e inventivo, tem sua carreira pautada pelo desafio de criar imagens que sejam novas e impactantes, seja na sua concepção ou execução.
Especializado em esportes de ação, também transita por outros tipos de fotografia, como moda, dança, viagem e natureza, onde busca experiências e técnicas complementares.
Acredita que a tecnologia serve para dar suporte à criatividade, ampliando as possibilidades da fotografia. Mas não dispensa o lápis e o papel: observador, junta num caderno de bolso suas idéias de fotos e adaptações a equipamentos, num esforço de manter seu trabalho sempre em evolução.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

18+

WHAT IS AVAXHOME?

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

AVAXHOME -

the biggest Internet portal, providing you various content: brand new books, trending movies, fresh magazines, hot games, recent software, latest music releases.

Unlimited satisfaction one low price
Cheap constant access to piping hot media
Protect your downloadings from Big brother
Safer, than torrent-trackers

18 years of seamless operation and our users' satisfaction

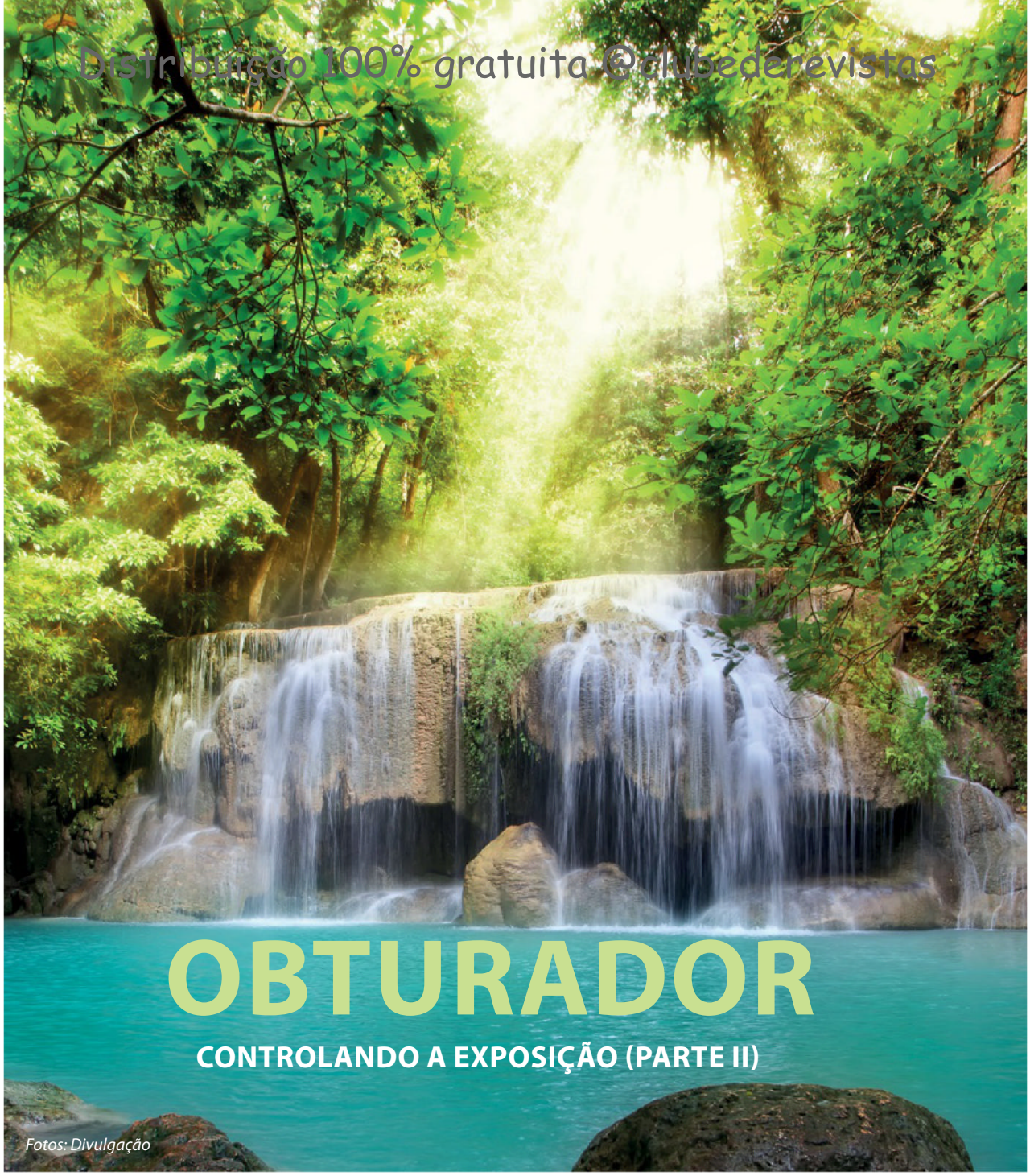
All languages
Brand new content
One site

AVXLIVE.ICU

AvaxHome - Your End Place

We have everything for all of your needs. Just open https://avxlive.icu

Distribuição 100% gratuita @clubedarevistas



OBTURADOR

CONTROLANDO A EXPOSIÇÃO (PARTE II)

Fotos: Divulgação

Agora trataremos do outro componente para o controle da exposição, o obturador. Com ele, controla-se o tempo que o sensor (ou filme) ficará exposto à luz para registrar a imagem. Nas câmeras DSLR, o obturador é formado por uma cortina dupla (de um material leve e resistente), que se desloca abrindo e fechando a passagem de luz no sensor. Ao acionar o botão disparador, a cortina se abre e, logo após, com o tempo de exposição, começa a fechar uma segunda cortina (quando se estuda o flash, é comum ler sobre primeira e segunda cortina). Esse tipo de obturador é chamado de obturador de plano focal. Câmeras antigas podiam ter um obturador em forma de íris, como o diafragma, mas esse tipo de obturador forma vinheta nas bordas da imagem, por deixá-las com menor tempo de exposição.

Câmeras digitais compactas usam um sistema que simula o obturador, para permitir que a imagem seja capturada e armazenada, podendo ou não ter um obturador mecânico. Essas câmeras usam o próprio sensor de captura da imagem para mostrar o que será fotografado na tela e permitem que seu registro seja armazenado pelo tempo de exposição selecionado. As câmeras mais avançadas não possuem obturador mecânico por não precisarem de um tempo de descarga elétrica do sensor antes da captura eletrônica, por isso também são mais rápidas para realizar o disparo.

O ajuste do tempo de exposição ocorre com alguns segundos ou até frações (bem pequenas) do segundo. Para os tempos

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

muito pequenos, as câmeras costumam mostrar somente o denominador dessa fração. Os tempos costumam variar de 30 segundos até 1/8000 do segundo. São valores comuns: 30', 15', 8', 4', 2', 1', ½', ¼', 1/8', 1/15', 1/30', 1/60', 1/125', 1/250', 1/500', 1/1.000', 1/2.000', 1/4.000' e 1/8.000'. Existe, nas SLR, um modo "B" de bulb, com o qual o fotógrafo controlará o tempo de exposição manualmente, por meio de um cabo disparador e um cronômetro. Cada valor é chamado de um ponto de tempo, sendo comum as câmeras conseguirem variar o tempo em metade ou na terça parte do ponto (igual à abertura do diafragma). Ao de passar de um ponto para o outro, se estará, aproximadamente, duplicando ou dividindo por dois o tempo de exposição.

Da mesma forma que o diafragma, nas câmeras DSLR ou compactas avançadas, podemos usar o controle de tempo de exposição (também chamado de velocidade) sem nos preocupar com a abertura; a câmera calculará o valor desta. Esse modo é ativado selecionando a opção S (ou Tv) no seletor de modos de exposição.

Controlar o tempo de exposição nos permite influenciar o modo de captura da imagem: se congelaremos um movimento ou deixaremos o seu rastro. Quando queremos fotos de cachoeiras, com aquela aparência de véu, devemos deixar que a luz passe por mais tempo. Também se usa maior tempo de exposição para se fazer o chamado panning, em que vemos um carro nítido com o fundo "arrastado"; ele não é fora de foco como no controle de abertura de diafragma. Já com tempos pequenos, podemos congelar o movimento. É importante lembrar que o tempo de exposição mais longo poderá permitir que a câmera trema durante a captura, provocando imagens borradas. Para longas exposições, é fundamental o uso de tripé ou de uma superfície estável. Pode ser interessante também o uso de um disparador remoto ou do temporizador (aquele de dois segundos que não serve para corrermos e aparecermos na foto).

Para fotografar com a câmera na mão, as compactas costumam avisar que a imagem tem risco de sair tremida. Nas SLR, podemos usar o tempo de exposição com o inverso do comprimento focal (por exemplo, com uma lente de 500mm temos que usar 1/50 no tempo). Se temos lentes com estabilizador de imagens, esse tempo pode ser menor. Também temos que pensar no que estamos fotografando, para escolher o tempo. Ao fotografarmos crianças brincando, não devemos ter mais que 1/250 do segundo; pessoas posando permitem 1/60; já um carro de corrida precisa de 1/4000 para ter o movimento congelado. Na próxima edição trataremos da sensibilidade à luz do filme ou sensor, o chamado ISO.

Flávio Raphael Barcellos
http://sobre-fotografar.blogspot.com.br/

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Fotos: Divulgação.

ILUMINAÇÃO FOTOGRÁFICA

Por DANILO RUSSO

Até agora, falamos de iluminação. Vamos agora "ver" essa iluminação. Neste artigo, veremos como utilizar a luz natural para iluminar nossas fotos. E, num próximo momento, trataremos da iluminação de estúdio e apresentaremos alguns exemplos. Uma análise superficial pode levar a crer que não temos muitas possibilidades ou ferramentas para influenciar a iluminação quando trabalhamos com luz natural. Nada de mais errado, pois todos os elementos evidenciados no artigo passado são aplicáveis à iluminação com luz natural.

É impossível controlarmos a posição do sol no céu, mas podemos controlar a direção da luz, dispondo o sujeito e a câmera no ângulo desejado. A qualidade da luz é controlada por meio do horário, da direção e da filtragem que podemos conseguir na luz direta, fotografando na sombra, ou com luz refletida, fotografando em ambientes interno. Enfim, trabalhar com luz natural significa adaptar a luz solar da melhor forma, de acordo com nossas necessidades. A seguir, tudo isso será mostrado por meio da análise de exemplos.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

LUZ SOLAR DIRETA

A Estas três fotos foram feitas na mesma locação, mas em momentos diferentes.
A primeira foto **(1)** foi feita de manhã e é caracterizada pela luz bastante dura, pois o sol está bem alto no horizonte, criando sombras embaixo dos olhos, do nariz, e do pescoço. É a luz mais difícil de gerenciar e requer uma atenção especial, para que o contraste não seja excessivo e as sombras não enfeiem o rosto das modelos.

A segunda foto **(02)** foi feita no fim da tarde, à luz do pôr do sol, com a característica dominante quente, suave e com baixo contraste. A direção frontal da luz completa esta imagem de forma clara e positiva.
A terceira foto **(03)** foi feita no meio da tarde e a luz é suave, o justo equilíbrio entre as duas fotos anteriores. Apesar do sol ainda estar alto no horizonte, sua posição permitiu aproveitar um interessante e sugestivo ângulo de 90 graus.

LUZ FILTRADA

Estas duas fotos mostram dois tipos diferentes de filtragem da luz solar. Elas foram feitas com poucas horas de diferença, praticamente no mesmo local e, o mais importante, com o mesmo fundo. Por que as duas imagens são então tão diferentes?
Na **foto 04** foi usado um filtro natural, e uma espessa camada de nuvens suaviza a luz solar, fazendo com que o ambiente e a modelo sejam iluminados pela amplitude de todo o céu.

Na **foto 05** a luz solar direta é filtrada por um tecido fixado a aproximadamente dois metros sobre a modelo. A quantidade de luz que ilumina a modelo do alto combina com a luz que a ilumina lateralmente. Além disso, a luz solar direta está iluminando o fundo. A exposição foi calculada para ter a modelo "na sombra" corretamente exposta, provocando a superexposição do fundo, que fica quase totalmente estourado neste cromo.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

LUZ REFLETIDA

Trabalhando com luz solar, conseguimos utilizá-la como luz refletida na sombra. Fotografar em um dia nublado, com o objeto imerso em sombras leves, ou depois do pôr do sol, em que a luz ilumina todo o sujeito, é trabalhar utilizando a luz solar rebatida no céu e no ambiente em volta.

A **foto 06** está com o sujeito na sombra criada pelo morro. Na **foto 07**, o sol já se pôs, mas ainda clareia o céu, que rebate a luz ambiente, iluminando o assunto de forma homogênea por todos os lados.

LUZ NATURAL EM LOCAÇÃO INTERNA

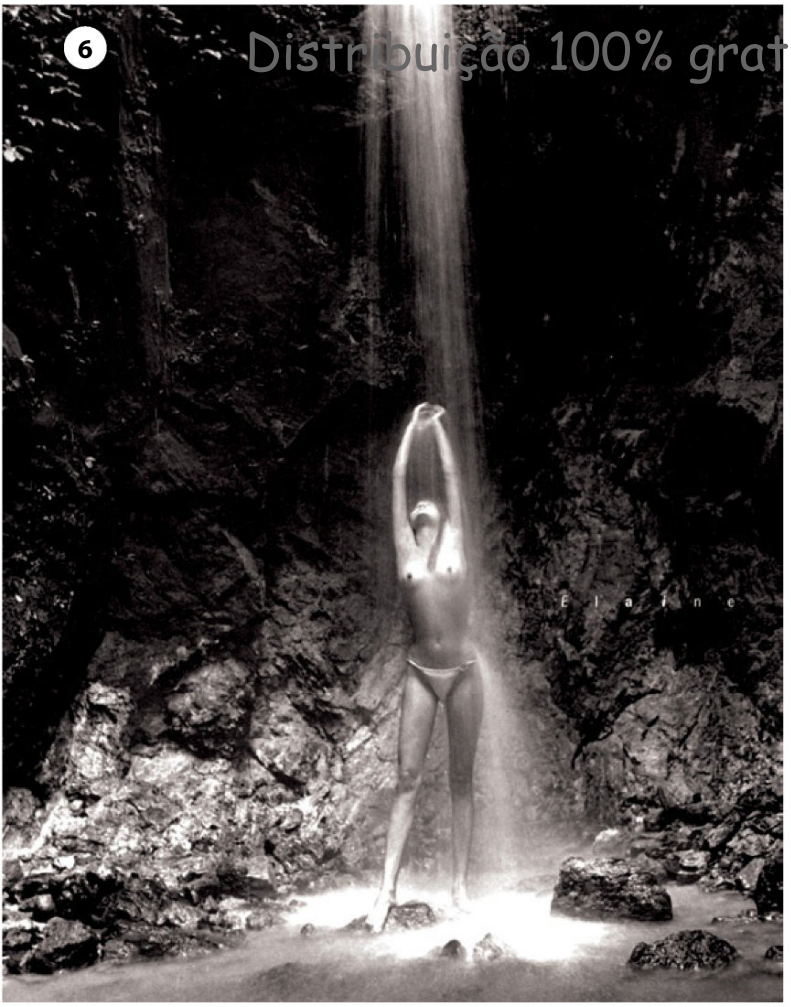
As locações internas são caracterizadas pela presença de janelas ou de outras entradas de luz solar, que pode ser direta, filtrada ou rebatida. Apesar de recair no esquema anterior, na prática esse tipo de fotografia é muito rico e caracterizado por uma técnica própria.

Em um ambiente interno, quando a luz solar ilumina diretamente o objeto, temos uma combinação suave e bem definida. A direção da luz pode ser facilmente controlada por meio da posição sujeito-câmera em relação à fonte. A fonte é normalmente uma janela ou outra abertura que vai ter um tamanho relativamente grande em respeito ao sujeito, produzindo, dessa forma, uma luz suave.

Os exemplos apresentados **(08 e 09)** mostram como é possível usar a luz natural segundo nossas necessidades. Por que realmente precisamos fazer isso? Trata-se de "sentir" a luz, perceber o que devemos fazer com ela para que se torne a iluminação certa a fim de iluminar uma foto que queremos fazer. Esse é o resultado de um trabalho racional de análise e avaliação da iluminação, com a qual convivemos a maior parte de nossas vidas.

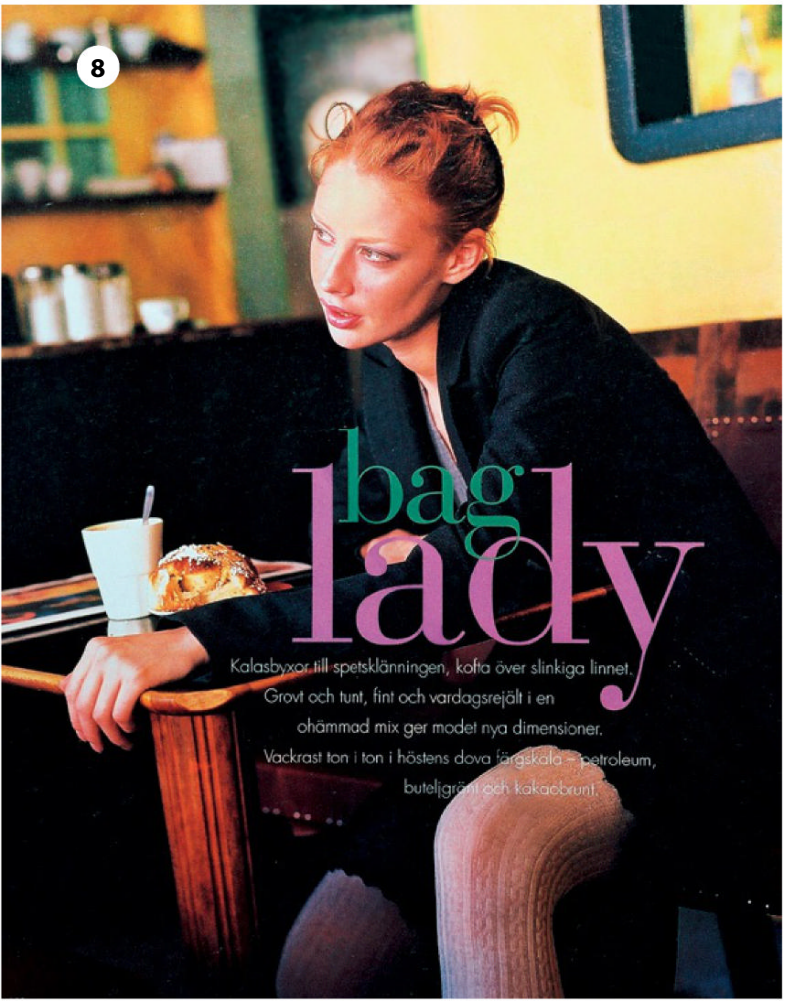
Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

6



7

8



9

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

CÂMERAS DE ESPORTES DE AÇÃO

GoPro X Xtrax

Foto: Divulgaçao página oficial da Go Pro

Foto: Rodrigo Koxa

Depois de quatro anos sozinha no mercado de câmeras de ação, a GoPro ganha uma concorrente de peso. A Xtrax, da chinesa AEE, importada pela DB imports no Brasil, chega para tentar pegar uma fatia deste segmento recheado de opções.

Motocross, motospeed, surf, skate, mergulho, paraquedismo, stockcar, kytesurf, caiaque, bike, rafting, são apenas alguns dos esportes que já utilizam este tipo de máquinas abusando das imagens e vídeos em ângulos bem diferenciados.

Um mercado crescente que abrange não apenas os esportes de ação como também às pessoas com menos necessidade de adrenalina, que buscam registros feitos de formas inusitadas.

Muitas produtoras também já utilizam as máquinas de ação para alguns efeitos interessantes. Sincronizando diversas máquinas é possível causar uma incrível impressão como a do filme Matrix. O resultado é sensacional congelando a imagem e girando em torno de seu eixo.

A Fotomania foi a campo verificar estes diferenciais e mostrar as duas câmeras para o consumidor. Confira, a seguir, as principais características de ambos os equipamentos, tire as suas próprias conclusões e escolha o modelo ideal na hora da compra!

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

GoPro

Com excelente qualidade de imagem e embutida em uma caixa estanque a prova de choques e água, a câmera Go Pro Hero, virou um acessório a mais na bagagem dos praticantes destes esportes de ação.

A facilidade de operar estas máquinas pelo próprio esportista ajudou bastante na divulgação entre os atletas.

A GoPro lançou recentemente no mercado a Hero 2, sua nova versão com muitas diferenças de sua antecessora. Uma delas, o efeito explosão, é bem interessante: uma "rajada" de 10 fotos em um segundo, congelando uma sequência com um efeito incrível.

Tem também outros dois tipos de configurações para os ângulos além do tradicional 170° da "Olho de peixe".

A GoPro vende três Kits com alguns acessórios diferenciados para esportistas: Outdoor, Motorsports e Surf Edition, cada um deles voltado a determinada pratica com acessórios diferenciados.

A linha de acessórios é praticamente a mesma para as duas marcas e possuem uma grande diversidade atendendo a todos os esportes e situações.

A GoPro hoje é trazida para o Brasil pelas importadoras: A Brasil Racing e mais recentemente a Fertifer.

XTRAX

A Xtrax SD20 oferece alguns diferenciais da pioneira como, por exemplo, o visor de LED que já a acompanha e é muito funcional, assim como um controle remoto capaz de sincronizar mais de 50 máquinas com o mesmo comando e acionar tanto foto como filmagem à distância.

Pela quantidade de acessórios que a acompanha, a Xtrax tem o preço mais atrativo que a GoPro embora exista grande variação nas ofertas do mercado e a GoPro, por estar mais tempo no segmento já possua uma legião de fãs.

Um fato muito relevante e que faz muita diferença na hora da compra é o seu menu em português e de fácil compreensão. Além do menu, possui também um manual impresso e em CD explicando cada detalhe de suas funções em português também.

A Assistência técnica no Brasil dá mais tranquilidade a seus usuários que podem contar com um telefone de atendimento ao consumidor.

Ambas as câmeras possuem garantia de um ano.

A DB Imports trará ao Brasil no final deste semestre uma versão ainda melhor, a SD21. A nova versão possui excelentes novidades que prometem movimentar bastante o mercado. Já oferece o disparo de explosão de 10 fotos como o da GoPro, filmagem em Full HD em 60 frames, escolha de ângulo e ISO. Função Pré Record - 3 segundos de filmagem gravados na memória antes do início da gravação, Flip 180° - que permite que a máquina em movimento filme sempre na linha horizontal independente da manobra do atleta e zoom digital em todas as configurações inclusive Full HD. Entrada para microfone externo como na Hero 2.

Itens de Série

AEE Xtrax HDSD20

- 1 Visor de LCD com menu em português.
- 1 Controle remoto para acionamento á distância até 5m
- 1 Suporte de encaixe direto na câmera
- 1 Suporte côncavo de capacete lateral
- 1 Suporte côncavo de capacete superior
- 3 Suportes para superfícies planas
- 1 Caixa estanque à prova d'água de alta resistência com profundidade de até 30m
- 1 Encaixe de rosca universal (na própria câmera e na caixa estanque)
- 1 Suporte para câmera mais visor
- 1 Fita duplaface com velcro
- 2 Adesivos extras 3M
- 1 Cabo AV
- 1 Cabo USB
- 1 Bolsa para carregar o equipamento
- 1 Cartão de Memória Micro SD de 8GB – Classe 6
- 1 Kit de peças de reposição
- 1 Manual do Usuário PT/EN
- 1 Corrente de segurança

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Itens de Série

GoPro Hero 2 (Outdoor)

- 1 HD Skeleton Backdoor
- 1 Caixa estanque à prova d'água de até 60m
- 1 bateria de li-on recarregável
- 1 faixa para capacete ventilado
- 2 suportes de adesivo para superfície curva
- 1 faixa para cabeça
- 2 suportes para adesivo superfície plana
- 1 braço ajustado em 3 direções
- Suportes sortidos
- 1 Cabo USB

Outros diferenciais

Xtrax

- Feixe de laser que funciona como uma mira quando operada sem o monitor de LED.
- Menu e manual em português
- Proteções de borracha contra água e poeira em todos os orifícios da câmera, permitindo utilização sem a caixa estanque.
- Assistência técnica no Brasil.
- Carregador de parede.

GoPro Hero 2

- Conexão WiFi para envio de fotos e vídeos ao vivo para internet.
- Pode ser operada via iPhone por meio de aplicativo.
- Caixa estanque de 60m
- Configuração de filmagem invertida (cabeça pra baixo)

Qualidade das Imagens

Com certeza, esse é o item mais importante a ser avaliado e fazendo uma alusão as maiores concorrentes no mundo da fotografia DSLR - Nikon e Canon, as câmeras de ação Xtrax e GoPro, coincidem da mesma teoria: ambas possuem qualidade de imagens bem parecidas. A escolha por determinada câmera irá do gosto pessoal do usuário. A Xtrax oferece uma imagem um pouco mais saturada nas cores e a GoPro, oferece uma qualidade mais nítida nas extremidades de cada imagem. Ambas possuem a curvatura máxima de angulo de visão em suas lentes olho de peixe de 170 graus e com f 2.8.

A GoPro realiza até 10 fotos por segundo com qualidade de 5, 8 e 11MP, enquanto a concorrente, até cinco fotos no mesmo intervalo de tempo e com qualidade de 8MP. Ambas possuem temporizador autorretrato. Tanto para os modos foto e vídeo, a Xtrax possui zoom digital de 3x em configurações menores(inexistente na concorrente).

No modo vídeo, as duas câmeras filmam em Full HD: GoPro (1080p: 1920/1080 – 30fps) e Xtrax (1080p: 1920/1080 -30fps), proporcionando magníficas imagens de ação.

Comparativos em nosso site: www.revistafotomania.com.br

Áudio

O áudio captado das duas câmeras são de boa qualidade, com uma pequena vantagem para o volume de captação para a GoPro, que além disso, possui também entrada auxiliar de 3.5mm para microfone externo e caixa vazada para captação melhor.

Acessibilidade

Este também é um fator importante para os praticantes dos esportes extremos. Em alta velocidade ou embaixo da água, a Xtrax facilita bastante a vida de seus usuários com os dois botões de modo foto e filmagem independentes. Na GoPro é necessário acessar o menu da câmera para mudar de função.

Em sua estrutura, a Xtrax oferece saídas USB, Mini-HDMI, AV/out, Mini USB e cartão micro SD. A GoPro apresenta saídas Mini-HDMI, USB, entrada para microfone e cartão SD de memória.

O menu de acesso das funções da GoPro melhorou em relação aos primeiros modelos e tornou mais fácil a sua compreensão (continua em inglês), porém, fica a desejar quando comparado ao da Xtrax, que pode ser visto por meio de seu visor de LED com sete botões de fácil manuseio.

Dimensões e duração da bateria

O peso e tamanho das duas concorrentes são bem similares, dentro de sua caixa estanque. Fora, a Xtrax é ligeiramente maior devido ao vidro de proteção existente sobre a sua lente.

O tempo de duração das baterias em 1080p da GoPro é de 2 horas e na Xtrax de 1 hora e 45 minutos. As duas foram testadas pela Fotomania.

A AEE é líder mundial em câmeras de segurança e promete competir de igual para igual neste mercado.

Quem ganha com isso, com certeza, são os consumidores.

Boa escolha!

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Portal EDICASE digital

Conteúdos especializados sobre Saúde e Bem-Estar, Entretenimento, Educação, Beleza, Culinária, Astrologia, Pets e muito mais! Tudo isso em um clique!

www.portaledicase.com

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

FOTOCLUBISMO
O PRAZER DE FOTOGRAFAR

Sabe aquela vontade de pegar a sua câmera, chamar os amigos e pôr o pé na estrada? O problema é que seus amigos não curtem fotografia, ou, pelo menos, não da forma que você curte: aquela poça d'água que reflete o céu incrível; a janela suja, antiga, compondo com a paisagem bucólica lá do fundo etc. Tudo bem, quem gosta de fotografia acha a imagem certa em qualquer lugar. Mas, às vezes, nos limitamos um "cadim" para não atrasar a galera. Se isso já aconteceu com você, talvez este breve artigo possa lhe ajudar. Confira!

Saída fotográfica realizada pelo Foto Cine Clube Bandeirante no aniversário de São Paulo, 2010. Foto de José Luiz Pedro - www.fotoclub.art.br

Imagine que fantástico seria se houvesse um tipo associação na qual as pessoas pudessem se reunir para discutir sobre fotografia? Ou, melhor, e se nessa associação os membros pudessem aprender uns com os outros em conversas e análises de imagens, do conjunto de suas imagens – ensaios, portfólios – e de fotógrafos relevantes ao crescimento qualitativo da arte fotográfica? Agora, imagine que, nessa associação, além do estudo teórico, discursivo, a parte prática é feita por apaixonados pela mesma arte que você? Pois bem, bem-vindo ao FOTOCLUBISMO: um movimento cujos membros "vestem a camisa" e se unem para discutir e realizar ações que promovem o desenvolvimento da fotografia individual e coletiva. À bandeira do fotoclubismo caberia a máxima: "Eu pratico fotografia!".

Os primeiros fotoclubes surgiram por volta de 1850, na Europa. No Brasil, especialmente em São Paulo, isso aconteceu em 1926, com a formação da Sociedade Paulista de Photographia. No entanto, ela não foi muito adiante e, mesmo com a edição da relevante revista Sombras e Luzes, após o 1º Salão Paulista de Arte Fotográfica – a primeira exposição pública –, a Sociedade Paulista de Photographia se desfez. Estávamos em 1929, e a sociedade ainda não tinha olhos para a fotografia.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Primeira Saída Fotográfica registrada em São Paulo, em 21 de abril de 1926, realizada pela Sociedade Paulista de Photographia. (Fonte: Foto Cine Clube Bandeirante – Boletim Foto Cine de 1959 – www.fotoclub.art.br)
Na Foto: Dr. Carlos Quirino Simões, Aecio Quintela, Agnelo Quintela, Renato Corvello, Dr. João Baptista Vasques, Paulo Euler, Colombo Rossetti, Dr. Heitor de Assis Pacheco e Dr. José de Mascarenhas Neves.

O PRIMEIRO FOTO CLUBE

Dez anos se passaram, e a Photo-Dominadora, loja situada à Rua São Bento, tornou-se a grande anfitriã paulistana dos apaixonados pela arte fotográfica. Além de vender produtos fotográficos, os donos Antônio Gomes de Oliveira e Lourival Bastos Cordeiro abriram suas portas àqueles que, como eles, "praticavam fotografia". José Medina, um dos frequentadores das reuniões na Photo-Dominadora, promovia concursos fotográficos, dava dicas de equipamentos e analisava obras fotográficas enviadas por seus ouvintes em seu programa de rádio, "Instantâneos no Ar".

Mas foi apenas em 1939 que decidiram fundar um novo fotoclube. Em 28 de abril de 1939, no salão do Portugal Clube, assinou-se a ata de fundação. Nascia o Foto Cine Clube Bandeirante.

Fundação do Foto Cine Clube Bandeirante, em 28 de abril de 1939. (Foto do FCCB – www.fotoclub.art.br)
Compareceram e assinaram a ata de fundação 32 membros: Antônio Gomes de Oliveira, José Donatti, Eugênio Fonseca Filho, Benedito J. Duarte, Alfredo Penteado Filho, Waldomiro Moretti, Luiz F. Lima, Victor Caccurri Jr., José Medina, Lourival Bastos Cordeiro, Jorge Backer, Eduardo de S. Thiago, Júlio S. Toledo, Joaquim R. Borges, Simon Kessel, Jorge Siqueira Silva, Francisco B. M. Ferreira, Edgar Flacquer, Antonio Ferrero, José A. Vergareche, João A. Giuzio, Mário Caccurri, Dyano Castanho, José M. Francisco, Waldomiro Ract, José V. E. Yalenti, Gelmindo Poltronieri e Jorge Bittar.

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Palestras sempre cheias no Bandeirantes

A Lei n. 839, de 14 de novembro de 1950, firma e declara ser de Utilidade Pública Estadual o foto clube mais antigo do Brasil. Ainda em atividade, o Foto Cine Clube Bandeirante, hoje situado à Rua Augusta, 1108, se destaca pelo profissionalismo, talentos e resultados. Em 2011, foi o único fotoclube do Brasil a participar e ter obras aceitas na Copa do Mundo de Fotografia (FIAP World Cup 2011 – França), com material dos fotógrafos associados Felipe Peretti e Rodrigo Melleiro.

Concursos, salões e bienais nacionais e internacionais de arte fotográfica compõem o quadro de atividades de um fotoclube. Para participar, basta ser sócio ativo, isto é, participativo, e ter obras relevantes. Hoje, a Confederação Brasileira de Fotografia (Confoto – http://confoto.com.br/) lista mais de 100 fotoclubes espalhados por todo o Brasil. No site da confederação, também é possível saber como abrir um fotoclube, bem como participar de concursos abertos ao público em geral.

Alguns conheceram o fotoclubismo a fim de ter coragem de sair, simplesmente, para fotografar. Outros, por motivos sociais, educacionais, informativos ou acadêmicos. Seja qual for o seu motivo, se você pratica fotografia, merece fazer parte do movimento fotoclubista. Eu recomendo! Mas, cuidado: fotoclubismo vicia! ■

CONTATOS

FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE – FCCB
www.fotoclub.art.br
Rua Augusta, 1108, São Paulo – SP
Tel: (11) 3214-4234
E-mail: bandeirante@fotoclub.art.br

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA CONFOTO
http://confoto.com.br/
E-mail: confoto-administrativo@uol.com.br
Tel: (11) 5071-7195

BIO
BRUNA GRASSI

Comunicadora das Artes do Corpo formada pela PUCSP e Mestranda em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra (Portugal), a artista fotográfica e produtora cultural, Bruna Grassi, também é associada ao Foto Cine Clube Bandeirante. Com obras fotográficas aceitas na XVII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira em Cores – Museu de Londrina/PR (2011), no I Salão Nacional de Arte Fotográfica de São Caetano do Sul/SP (2011) e no 47º Salão Internacional de Arte Fotográfica Jauense/SP (2011), tem promovido o encontro das artes através de investigações conceituais literárias e fotográficas. The Waltt Disney Company – Brasil, Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo, "Nocaute" de Marcelo Mansfield, "As Meninas" de Lygia Fagundes Teles e adaptação de Maria Adelaide Amaral, Festival de Humor Risadaria (Bienal/SP), compõem parte de seus trabalhos memoráveis. Para conhecer mais sobre o seu trabalho e história, visite http://brunagrassi.com.

Site: http://brunagrassi.com
Redes: http://www.brunagrassi.com/#!redes

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

A adrenalina e a beleza da Fotografia Aérea

por Luciano Piva

As primeiras fotografias aéreas foram registradas pelo francês Gaspard-Félix Tournachon, fotógrafo e jornalista, em 1858, ao sobrevoar Paris em um balão. Foi ele também que patenteou a ideia da utilização desse tipo de imagens para registros cartográficos. Com a invenção do avião em 1903, a fotografia aérea ganhou novos rumos e proporções. Seu uso foi extremamente importante na primeira guerra mundial, no reconhecimento aéreo territorial dos inimigos por parte das tropas militares.

Hoje em dia, a fotografia aérea é utilizada na cartografia, engenharia, arqueologia e para fins militares e ambientais. A Fotomania convidou o especialista Luciano Piva, para explicar como é o seu trabalho, sua rotina e o grande barato que é voar e fotografar desde as nuvens.

Fotos: Luciano Piva

Distribuição 100% gratuita @dicasdefotografia

Início

O fotógrafo Luciano Piva, começou na fotografia em 1995, porém, não foi uma escolha pessoal ingressar na fotografia aérea que entrou na sua vida devido a ausência de profissionais e a alta demanda de serviço do mercado. "Mandei currículo e comecei a trabalhar para algumas construtoras civis que fazem grandes obras públicas, que precisam de acompanhamento e registro aéreo. Logo, apaixonei-me pelas imagens aéreas", explicou.

Com mais de 400 horas de voo na carreira, o fotógrafo realizou suas primeiras imagens sobre o parque de diversões Playcenter para um investidor estrangeiro interessado na compra do parque e que queria saber de suas dimensões. Foram estipulados dez dias para o registro das imagens, porém, o tempo chuvoso complicou bastante a realização da tarefa e o trabalho foi realizado em cima da hora e debaixo de garoa mesmo.

Para quem pretende começar nesse gênero fotográfico, Piva, alerta quanto às dificuldades e exigências do mercado. "Os contratantes são os órgãos públicos e empresas privadas. Não é um campo com oferta de emprego garantida. Não é fácil, até porque tudo é muito caro, depende de aeronave, de horas de voo, o profissional precisa ter empresa aberta, CNPJ. As grandes companhias querem uma empresa séria e de confiança", alertou.

Equipamentos

Outros pontos chave para a prestação de um serviço de qualidade na fotografia aérea são os equipamentos fotográficos e as condições climáticas, que atuam mutuamente nesse tipo de trabalho: "Você está em terra numa situação de clima determinada, mas lá em cima, o tempo pode mudar e o equipamento pode ter problemas, pode até travar. Pode haver "erro 99" ou falta de comunicação da lente com a câmera. Portanto, o equipamento não basta, é preciso conhecimento técnico para diagnosticar o problema. Não dá pra descer, parar o voo e regular o equipamento". A solução apontada por ele para a finalização do trabalho nesse caso é ter outro jogo de corpo de câmera e lentes preparados.

Piva utiliza uma Canon 5D Mark II, uma lente 24-70mm 2.8 e outra 70 -200mm 2.8.

Distribuição 100% gratuita @clubedarevistas

Adrenalina

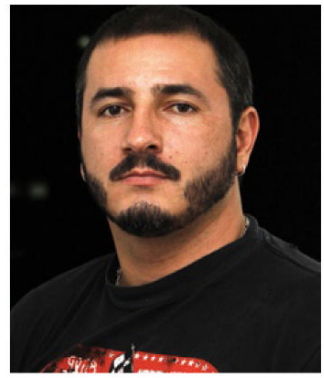
Dentre todos os fatores citados acima, quanto ao mercado de trabalho, exigências burocráticas e equipamentos, não podemos deixar de citar para quem pretende trabalhar nesse gênero da fotografia, o principal fator: não se pode ter medo de altura!

O fotógrafo explica, que geralmente o profissional tem que estar com o corpo para fora do cockpit do helicóptero, com a porta aberta, ancorado a algum ponto da aeronave e preso a um cinto de segurança e, pronto para qualquer situação de perigo. Ansiedade e enjoo durante o voo são sensações que também se deve aprender a controlar. Tecnicamente, o fotógrafo precisa ter um sentido de localização aguçado e manter um olhar clínico sobre a cidade e as cenas que serão registradas desde as alturas. "O fotógrafo aéreo tem que conseguir ver um carro numa rua e identificá-lo. Quando você começa a ter esta percepção, você está adquirindo um bom olhar fotográfico para este tipo de trabalho", finalizou.

Boa sorte e bons cliques!

Bio

Luciano André Piva (1977), paranaense, já leva 20 anos morando na capital paulistana onde estudou e iniciou-se na fotografia, em 1995. Em sua carreira profissional fotografou para o Grupo Abril, para a TV Cultura e atualmente, presta seus serviços para o Atelier Imagem e Comunicação. Seu sonho é viajar e fotografar desde as alturas as principais capitais mundiais.



Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Che Guevara

O guerrilheiro heróico

No dia 5 de março de 1960, diante do memorial dedicado às vítimas da explosão La Coubre, em Havana, Cuba, Ernesto Che Guevara (1928-1967), o maior e mais popular líder revolucionário da América Latina, foi retratado pelo fotógrafo mundialmente conhecido como Korda.

Alberto Gutiérrez Korda (1928/2001) começou a sua carreira fotografando casamentos e batizados, e sempre declarou em suas entrevistas que havia escolhido a fotografia como profissão apenas para conhecer mulheres bonitas.

Um dia, Korda viu uma menina cubana fazendo uma saia improvisada de papel para vestir uma boneca, que na verdade era apenas um pedaço de madeira, e, sensibilizado, resolveu unir-se ao ideal revolucionário que prometia acabar com aquele tipo de injustiça social.

Sua fama surgiu quase por acaso. A fotografia quase acidental de Che Guevara tornou-se uma das mais reproduzidas de todos os tempos. Korda fez uma tomada vertical e outra horizontal. As duas fotos não ficaram tão famosas imediatamente. Foi preciso que um italiano de nome Giangiacomo Feltrinelli recortasse as laterais da tomada horizontal e espalhasse pôsteres de Che após sua morte nas selvas bolivianas em 1967. A partir daí, a imagem correu o mundo e tem sido fonte de inspiração para muitos artistas.

Korda conseguiu com sua fotografia imortalizar o guerrilheiro e transmitir todo o caráter e a firmeza inabaláveis do líder aos seus 31 anos. "O guerrilheiro heróico" foi considerada a imagem mais importante do século XX pelo Maryland Institute College of Art. O Victoria and Albert Museum declarou ser essa a imagem mais reproduzida da história da fotografia. Jonathan Green, diretor do Museum of Photography at the University of California, afirmou que a imagem virou um idioma mundial, um símbolo alfanumérico, um hieróglifo, um símbolo instantâneo. ■

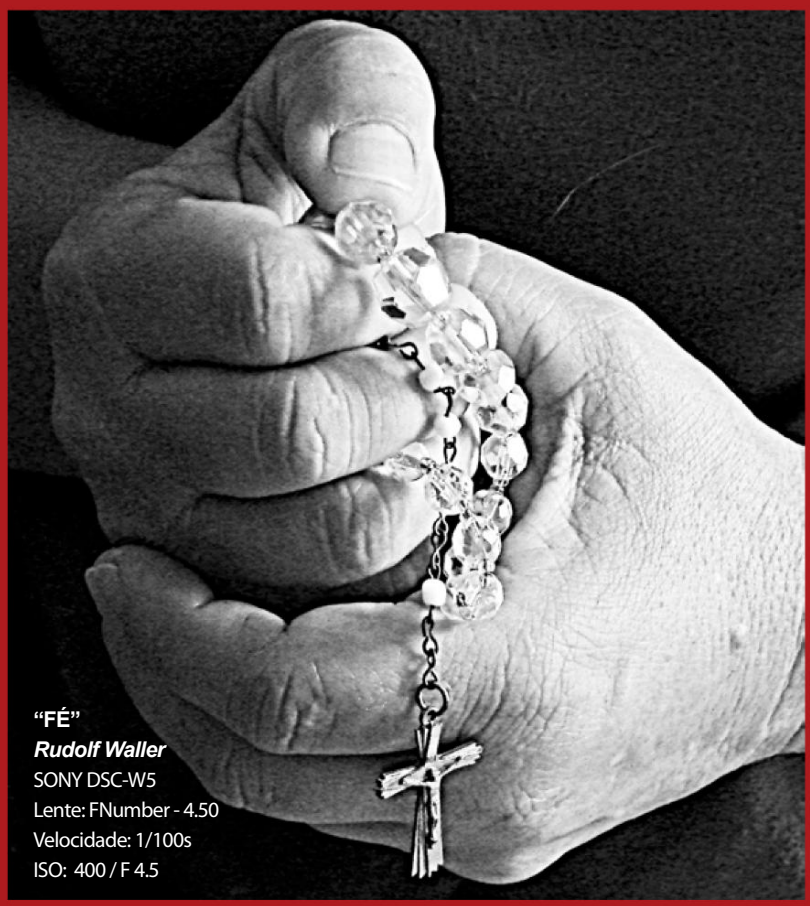
Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

GALERIA

> FOTO VENCEDORA

"LUZ DIVINA"
Adílson Cruz
Sony Alpha A580
Lente: Sony DT 11-18mm
Velocidade: 1/320s
Dist. Focal: 11mm
ISO: 100

"FESTA PARA ANAÑA"
Lissandro Garrido
Nikon D80
Lente: 50mm / f1.4
Velocidade: 1/40s
ISO: 800



"FÉ"
Rudolf Waller
SONY DSC-W5
Lente: FNumber - 4.50
Velocidade: 1/100s
ISO: 400 / F 4.5

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

"O ANJO DA CIDADE"
Ricardo Chau
Canon 5D Mark II
Lente: Canon 70-200 f/2.8
Velocidade: 1/1250s / f/2.8
Dist. focal: 200mm
ISO: 100

"FITAS DO BONFIM"
Edmar Melo
Canon EOS D60
Lente: 17-35 2.8
Velocidade: 1/180s / f13
ISO: 200

"CRUCIFIXO"
Eduardo Santos
Nikon D3000
Lente: 18/55 mm
Velocidade: 10/50s / f/5.6
ISO: 400

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

Portal EDICASE digital

Conteúdos especializados sobre Saúde e Bem-Estar, Entretenimento, Educação, Beleza, Culinária, Astrologia, Pets e muito mais! Tudo isso em um clique!

www.portaledicase.com

Distribuição 100% gratuita @clubederevistas

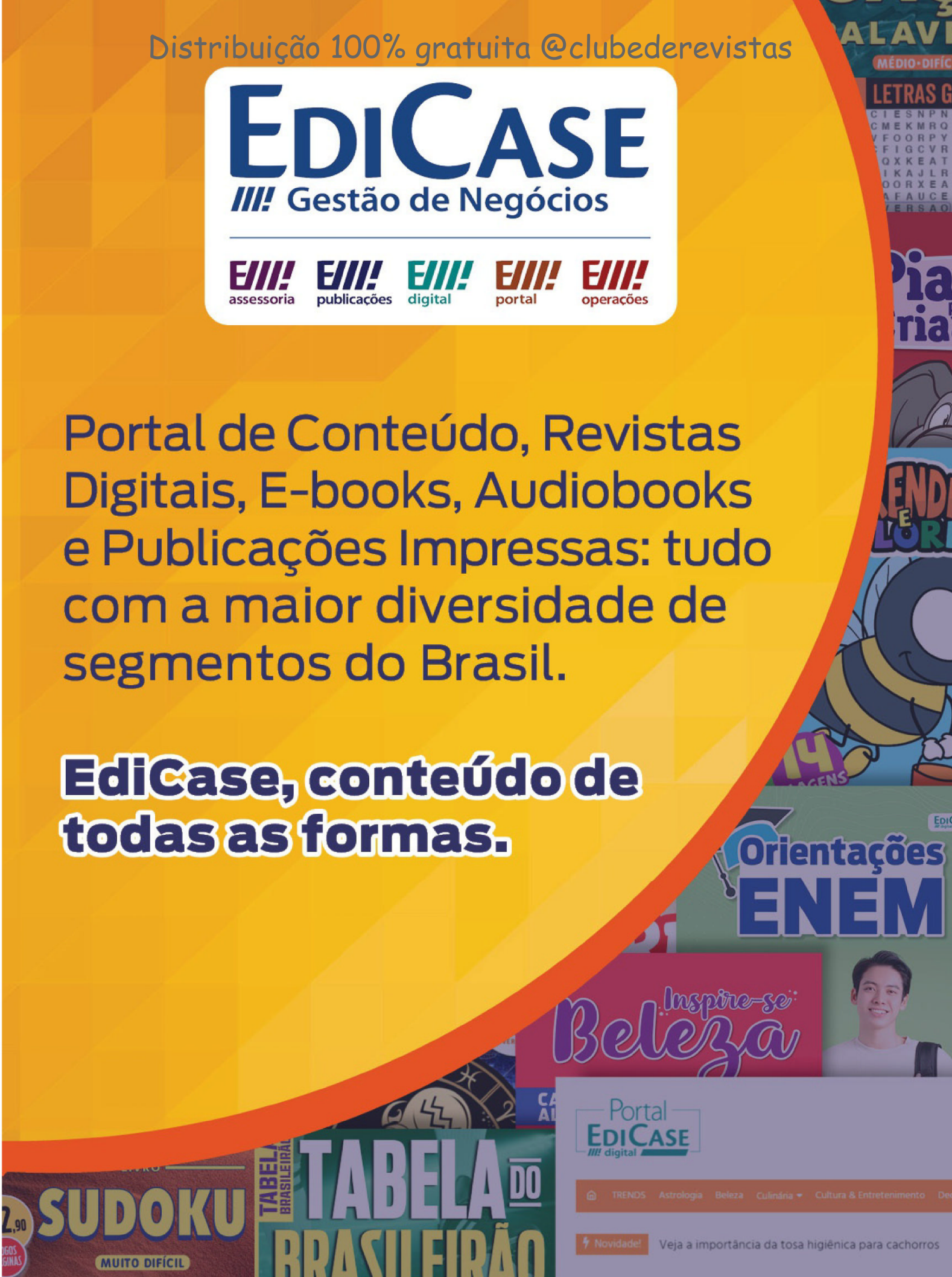
EdiCase

Gestão de Negócios

assessoria · publicações · digital · portal · operações

Portal de Conteúdo, Revistas Digitais, E-books, Audiobooks e Publicações Impressas: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

EdiCase, conteúdo de todas as formas.



CLUBE DE

REVISTAS

Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!